

099

**O QUE LEVAREMOS DA ESCOLA PARA QUE O DIA NASÇA FELIZ?** Bibiana Cardoso da Silva, Luciene Juliano Simoes (orient.) (UFRGS).

Este estudo iniciou-se pela curiosidade de se entender o funcionamento da linguagem e, acima de tudo, do interesse de como esse entendimento pode ser aplicado a problemas da sociedade, principalmente problemas ligados à educação. Como trabalho de conclusão de um curso de licenciatura, tem como objetivo estudar os problemas de aprendizagem através do discurso de alunos do ensino privado e do ensino público de diferentes partes do Brasil, além de fazer uma reflexão sobre o papel da escola na vida dos alunos. Com esse estudo, temos o desejo pretensioso de contribuir para que a escola, um dia, deixe de ser reprodutora das desigualdades sociais e que possibilite aos alunos de classes sociais desfavorecidas o acesso à cultura letrada e, com isso, a chance de lutar pela cidadania com os mesmos instrumentos disponíveis para os falantes já pertencentes às camadas sociais privilegiadas. Este trabalho propõe uma reflexão sobre os problemas de aprendizagem, discutindo sobre como ultrapassar a correlação simplista entre classe social e fracasso na aprendizagem, principalmente no que toca à linguagem. Para tanto, será usado como *corpus* o filme *Pro dia nascer feliz* de João Jardim. A discussão é iniciada com a apresentação de nosso objeto de estudo, os depoimentos dos alunos, enfatizando as motivações que nos levaram a escolher o filme como *corpus*. Focaliza também na análise da interessante distribuição, no filme, de variantes padrão e de variantes estigmatizadas ao longo das falas e como isso se relaciona com o alinhamento do aluno com os valores impostos pela escola. Complementa o estudo, ainda, uma discussão sobre a noção de polifonia e como isso se reflete dentro do filme. Analisando como todas as falas variam e o fazem de modo a mostrar um lugar social muito específico de cada um, mostrando um uso extremamente agentivo da linguagem.